

A detailed black and white architectural line drawing of the main facade of the University of Paraná. The drawing shows a grand neoclassical structure with a prominent portico supported by tall, fluted columns. The pediment above the columns is inscribed with the text 'UNIVERSIDADE DO PARANÁ'. To the right, there are arched windows and a balcony. The foreground shows a paved plaza with a central path leading towards the building.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANDRÉ SIMION

**A LUTA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS PELO DIREITO À EDUCAÇÃO: UM
ESTUDO DA TRAJETÓRIA DA ESCOLA ITINERANTE ZUMBI DOS PALMARES
EM CASCAVEL- PR**

CURITIBA

2016

ANDRÉ SIMION

**A LUTA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS PELO DIREITO À EDUCAÇÃO: UM
ESTUDO DA TRAJETÓRIA DA ESCOLA ITINERANTE ZUMBI DOS PALMARES
EM CASCAVEL- PR**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social, do Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Me. César A. Cruz da Silva

CURITIBA

2016

**A LUTA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS PELO DIREITO À EDUCAÇÃO: UM
ESTUDO DA TRAJETÓRIA DA ESCOLA ITINERANTE ZUMBI DOS PALMARES
EM CASCAVEL- PR**

ANDRÉ SIMION

RESUMO

O presente artigo procurou fazer um resgate da história da construção e desenvolvimento da *Escola Itinerante Zumbi dos Palmares* que fica localizada na cidade de Cascavel-PR. Buscou compreender o significado que os sujeitos da escola e do próprio movimento dão ao *processo de transição* da escola itinerante que os seguia nos acampamentos para escola fixa dentro do assentamento que o movimento conquistou no decorrer dos anos de lutas. Considerando que o MST não luta apenas por terra e sim por uma variedade de direitos constitucionais que se entrelaçam e que são negados historicamente na sociedade brasileira é que foram sendo formuladas questões para essa pesquisa. A metodologia usada foi à revisão de dissertações e teses acadêmicas que abordam o fenômeno MST e o conceito de Escola Itinerante, também foi feita análise do Projeto Político Pedagógico da escola. Quanto à ida para o trabalho de campo optou-se pela pesquisa qualitativa, onde foram gravadas entrevistas com questões abertas aos educadores da escola, com alguns estudantes, com lideranças do movimento e com algumas famílias que receberam um lote no assentamento. Os relatos dos sujeitos das entrevistas retratam a complexidade e a coragem que tem nas lutas diárias pela superação da pobreza e desigualdade social, mostram que: o MST ao pleitear suas demandas na sociedade não faz apenas por terra para os excluídos do campo. O MST em seus trinta e dois anos de existência nunca desistiu de lutar por educação dentro de seus acampamentos e assentamentos, e muito mais que mera formalidade curricular esse movimento reivindicou um modelo de educação que contemplasse as necessidades dos trabalhadores do campo, ou seja, uma educação para os valores da cidadania e dos Direitos Humanos.

Palavras-chave: Educação do Campo; MST; Escola Itinerante; Acampamento; Assentamento

INTRODUÇÃO

Considerando a grandeza do fenômeno social que caracteriza o MST¹ e as bandeiras que esse levanta desde que emergiu como movimento social é que organizamos este trabalho. Nosso objeto de estudo é a escola itinerante que foi fundada no acampamento 1º de Agosto na cidade de Cascavel-PR. Pretendemos contar os passos que ela deu desde que foi levantada nos acampamentos do MST até a fase que ela se encontra atualmente, ou seja, já constituída como escola não mais itinerante e que está localizada dentro do assentamento Valmir da Motta² na mesma cidade. A pequena contribuição que pretendemos dar na discussão sobre esse fenômeno social é contar a história dessa escola através do olhar de seus próprios lutadores, ou seja, dos sujeitos que viveram e sofreram por diversos anos debaixo de barracos de lona preta.

As perguntas que fizemos aos sujeitos da luta foram inspiradas na leitura e fichamento de algumas teses e dissertações acadêmicas que abordam o conceito “Escola Itinerante”. Foram essas leituras que nos deram subsídios e embasamento para a elaboração de questionário aberto durante as entrevistas.

O trabalho foi estruturado em duas partes. Na primeira fizemos uma explanação breve daquilo que os especialistas do tema “escola itinerante” defendem em suas teses e dissertações, sobre a necessidade e a importância que esse tipo de escola tem para o movimento dos trabalhadores sem terra em suas lutas diárias. Na segunda parte fizemos uma explanação sobre a história da escola que foi o

¹ O Movimento Sem Terra está organizado em 24 estados nas cinco regiões do país. No total, são cerca de 350 mil famílias que conquistaram a terra por meio da luta e da organização dos trabalhadores rurais. Fonte: <http://www.mst.org.br/>

² O nome do assentamento é em memória do militante morto num confronto com seguranças de uma empresa multinacional, para saber um pouco sobre o Valmir da Mota acessar o documentário: <https://www.youtube.com/watch?v=VKZwdkTxEyY>.

objeto da nossa pesquisa, para tal usamos recortes das falas dos sujeitos que entrevistamos, respeitando seus modos e sua cultura camponesa.

REVISÃO DE LITERATURA

Refletir sobre acampamento de trabalhadores sem terra implica refletir sobre precariedade e exclusão, mas ao mesmo tempo implica refletir sobre a luta permanente por Direitos Humanos, e é nesse contexto que o MST articula suas demandas na sociedade. Imerso na trajetória de lutas pela terra o MST também se articula pela conquista de educação para todas as faixas etárias de sua militância ao criar as Escolas Itinerantes³, que passaram a acompanhar o movimento de acordo com as necessidades de se deslocar de um lugar para outro, ou ainda, conforme explicita CAMINI(2009 p.37) [...] os acampamentos e a Escola Itinerante não possuem tempo nem lugar geograficamente determinado, hoje estão aqui, amanhã podem estar noutro lugar, pois, enquanto itinerantes na luta pela terra, levam a escola junto, assim como toda a estrutura do acampamento.

Para tentar compreender o MST em suas lutas por terra, por educação entre outras, primeiro se faz necessário entender o contexto em que esse movimento social emerge.

O MST, é fruto de uma questão agrária que é estrutural e histórica no Brasil. Nasceu da articulação das lutas pela terra, que foram retomadas a partir do final da década de 70, especialmente na região Centro-Sul do país e, aos poucos, expandiu-se pelo Brasil inteiro. O MST teve sua gestação no período de 1979 a 1984, e foi criado formalmente no Primeiro Encontro Nacional de Trabalhadores Sem Terra, que se realizou de 21 a 24 de janeiro de 1984, em Cascavel, no estado do Paraná. Hoje o MST está organizado em 22 estados, e segue com os mesmos objetivos definidos neste Encontro de 1984 e ratificados no I Congresso Nacional realizado em Curitiba, em 1985, também no Paraná: lutar pela terra, pela Reforma Agrária e pela construção de uma sociedade mais justa, sem explorados nem exploradores. (CALDART, 2001, p. 01).

³ As Escolas foram batizadas como “Itinerantes”, por acompanharem o itinerário do acampamento até o momento em que as famílias acampadas chegam ao assentamento. Fonte: <http://antigo.mst.org.br/node/1293>

Desde o seu surgimento, o MST alia ação e reflexão, nas inúmeras ocupações de latifúndios improdutivos, defendendo que ocupar não é invadir e, simultaneamente, trazendo ao debate político a necessidade de uma reforma agrária que garanta terra para quem nela trabalha. Assim, escancara o problema agrário no Brasil e a insatisfação com a divisão de terras atual, que favorece o domínio do agronegócio em detrimento da agricultura familiar e de subsistência. (ALVAREZ, 2015, p. 48). É pertinente a explanação de Alvarez no sentido que o MST apesar de toda a criminalização que sofre dos grandes meios de comunicação de massa e das elites políticas alinhadas ao agronegócio mantém sua luta pela conquista dos direitos.

Sobre a necessidade de ter escola:

De acordo com Gohn (2010, p.144) o MST destaca-se também por incluir a educação na sua agenda de trabalho e ter um modelo de educação próprio, para ser desenvolvido nas escolas e em seus assentamentos e nas escolas de formação de lideranças.

Mesmo tendo a compreensão de que os processos educativos que sustentam a identidade sem-terra não podem ser aprendidos dentro das quatro paredes de uma escola, o MST entende que a escola faz parte desse movimento pedagógico e é um importante instrumento de luta e formação. (ALVAREZ, 2015, p. 49). Nesse sentido a escola que o MST se propõe a oferecer é aquela que acompanha atentamente a dinâmica social, ou como nos diz URQUIZA (2009, p. 77): “A Escola Itinerante é organizada pela participação da comunidade e proporciona escolarização às crianças, aos jovens e adultos sem terra”. Essa escola além de proporcionar o conhecimento científico, propicia a auto-organização dos estudantes e sua gestão democrática, além de ser uma escola que recria na sala de aula o debate do dia-a-dia entre a comunidade.

“Na trajetória histórica do MST, percebeu-se que somente a terra não resolveria o problema dos trabalhadores que, oriundos do campo, viviam nas periferias das cidades. Suas necessidades não se restringiam à terra, mas incluíam transporte, saúde, educação, etc, o que levou o MST a reivindicar não somente terra para os trabalhadores, mas também

condições básicas de trabalho e de dignidade de vida”. (IURCZAKI, 2007 p. 72).

Nesse sentido a escola passa a ser componente de um processo maior, que é a própria aspiração do MST que pauta uma gama diversificada de direitos historicamente negados.

De acordo com OLIVEIRA (2014) a quantidade de escolas itinerantes em atividade no Estado do Paraná varia de ano pra ano. Devido ao fato de ser itinerante e estar atrelada a luta social uma escola pode ser fechada, pode ser incorporada à outra ou pode ser efetivada quando é conquistado um assentamento. Em sua pesquisa a autora identificou que no período entre 2003 a 2014 sete escolas itinerantes viraram escolas definitivas em assentamento, cinco escolas fecharam por motivo de despejo de acampamentos, uma escola foi incorporada à outra e cinco escolas permanecem como itinerantes dentro de acampamentos.

METODOLOGIA

A metodologia usada nessa pesquisa foi análise de dissertações e teses que abordam o fenômeno MST e Escola Itinerante. No trabalho de campo optou-se pela pesquisa qualitativa onde foram gravadas entrevistas com questões abertas com os agentes da escola, com estudantes, com um motorista do transporte escolar e com as famílias que moram no assentamento. Durante duas manhãs foi feito trabalho de observação da movimentação na própria escola, no pátio, no refeitório durante o recreio, nas salas de aula, no campinho de chão batido e nas salas da coordenação da escola. Ao transcrever as falas dos entrevistados foi mantida a forma de como se expressam.

“A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e das atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. (MINAYO, 2010, p.21)

Também foram usados dados do INCRA na pesquisa, com o objetivo de mostrar o espaço geográfico do assentamento e sua caracterização de famílias e alunos da escola.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

De acordo com o PPP⁴ da Escola Itinerante Zumbi dos Palmares foi possível identificar que ela foi instalada no acampamento 1º de Agosto na cidade de Cascavel-PR. Esse acampamento foi montado quando parte dos trabalhadores saíram do Acampamento Dorcelina Folador, que foi montado em 1998. O acampamento Dorcelina Folador fica aproximadamente a vinte quilômetros de distância do 1º de Agosto.

“A ocupação da área se deu no dia 1º de agosto de 2003, quando 500 das 800 famílias que estavam acampadas, desde 1998, no acampamento Dorcelina Folador foram transferidas para esta área. Em pouco tempo, várias outras famílias, vindas dos centros urbanos e rurais próximos, integraram o acampamento, constituindo, assim, o maior acampamento do município de Cascavel”. IURCZAKI 2007, P. 109.

Junto com a formação do acampamento 1º de Agosto foi montada escola itinerante Zumbi dos Palmares, e foi levantada pelos próprios acampados, ela é reconhecida como a primeira Escola Itinerante do estado do Paraná e tem como referência de início dos trabalhos pedagógicos a data de 07 de fevereiro de 2004.

“Nós enfrentávamos um problema relacionado ao preconceito, as crianças que iam pras escolas municipais e estaduais sofriam preconceito porque eram sem terra, né... Então isso acabava tendo muitos problemas com as próprias famílias, com a educação dessas crianças. Foi a partir da necessidade que começamos a organizar o setor de educação e a discutir com as famílias, como é que nós vamos fazer a construção da escola? Era uma necessidade, nós precisávamos resolver o problema dessas crianças e como é que a gente ia fazer? Então, a partir dessa luta, dessa construção e de organização das famílias que foi se criando o projeto da escola e que foi de fato tomando corpo, e as famílias se organizaram para a construção física da escola né”. (E.M, liderança no assentamento).

⁴ Projeto Político Pedagógico da escola. Foi feita leitura desse documento no mês de Setembro de 2016. A coordenação da escola nos cedeu uma cópia digital.

“Eu acampeei em 2004, tinha apenas o ensino médio, mas já comecei a atuar como educadora e no processo eu fui me formando, fiz magistério no Rio Grande do Sul, me formei na turma de pedagogia do campo em 2012 (Unioeste). Então é assim, desde 2004 sempre estive participando do setor de educação, e nesse processo de 2004 pra cá a escola sempre estive em área de acampamento, e com a legalização do assentamento Valmir Mota a gente em conjunto com a comunidade e direção do movimento sem terra a gente decidiu trazer a escola itinerante pra cima da área do assentamento, mas tendo em vista que a gente já discutia ali com o governo, junto com o prefeito o reconhecimento legal da escola itinerante, que primeiro a luta da escola é pra que crianças tenham o direito de estudar no espaço ao qual elas estavam, mas assim que a gente conquista a terra pro assentamento a gente também tem que efetivar a legalização da escola, tendo em vista que é uma luta, a gente entende que é um direito do jovem ou da criança estudar no local que ela mora e também pela quantidade de números né? O importante é que dentro dessa escola a gente não perde a identidade de luta, tendo em vista que ela é uma escola que só existe e é por conta da luta. Se não fosse as famílias lutarem, ficar há mais de dez anos ali e a gente trabalhando sem salário... as famílias construíram essa estrutura que ta aqui, é as famílias que vem reformar né, que vem reconstruir...” (L., ex-aluna e atualmente pedagoga militante).

Submetida nas mais precárias condições a escola itinerante foi mantida durante oito anos no acampamento 1º de Agosto, faltavam os itens mais básicos para continuar atendendo as crianças e os adolescentes, no entanto, as famílias resistiam em luta e iam se organizando para cobrar os seus direitos junto ao poder público.

“É importante dizer, que durante todo o período que a escola ficou instalada no acampamento 1º de Agosto não tinha luz elétrica, não tinha água encanada, as salas elas eram de chão de terra né... Então a gente tinha bastante dificuldade nesse sentido, mas a comunidade era muito participativa e a gente aprendeu também a lidar com essa dinâmica e com as dificuldades que a gente tinha no dia a dia...” (ED, ex-aluna e atualmente pedagoga na escola Z.P.)



Foto: Adelmo IURCZAKI 2007.

Com a criação do assentamento Valmir Mota de Oliveira (Portaria INCRA/SR-09/nº 49 DOU de 13/12/2010)⁵, a escola itinerante foi mudada para dentro da sua área, e a partir de então as lideranças do movimento começaram a luta para torna-la escola fixa. A partir desta época a escola deixaria de ser itinerante, pois no projeto do novo assentamento tinha o espaço reservado para ela e para outros equipamentos de uso coletivo, no entanto, a escola ainda seria provisória na parte de estrutura física, pois novamente foram usados as madeiras e materiais trazidos da escola velha. Somente no ano de 2014 o município cedeu materiais novos onde foram feitas melhorias, a partir de então o chão batido foi trocado por piso de cimento, foram colocadas telhas e as paredes de madeira de pinus ganharam pintura pela primeira vez.

“Bem, a partir do momento que conquistamos o assentamento Valmir Mota, começou toda uma discussão de como que nós íamos fazer essa transição, é... Em função de que tinha toda a documentação que a escola base guardava, era no Iraci Salete (Rio Bonito do Iguaçu)... Então começou toda essa construção, que envolvia novamente todo aquele processo das famílias, de se reunir, de se organizar, de garantir o trabalho voluntário, de garantir o lado financeiro dessa construção, envolveu toda uma articulação necessária do município... O estado nesse processo ele foi omissivo... Quem de uma certa forma contribuiu nessa construção que nós temos hoje, do ponto de vista de estrutura foi o município, porque o município entrou com essa parte de materiais e nós nos organizamos e entramos com o trabalho voluntário e com a contribuição financeira que garantia os coordenadores da obra, porque senão hoje ia um amanhã ia outro e ai não sabia em que pé ficava a obra, né... Então o que nós fizemos? Nós decidimos que cada espaço ia indicar um pedreiro, e pra esse pedreiro ia ser garantido uma ajuda de custo, e ele vai acompanhar a obra do início ao fim, e os demais vão além da contribuição financeira que foi de R\$ 100,00 reais por família, os demais iam contribuir com trabalho, que na média foi de quatro a cinco dias por família. Essa foi a parte da estrutura, a parte pedagógica as famílias também deram a sua contribuição” (E.M, liderança no assentamento).

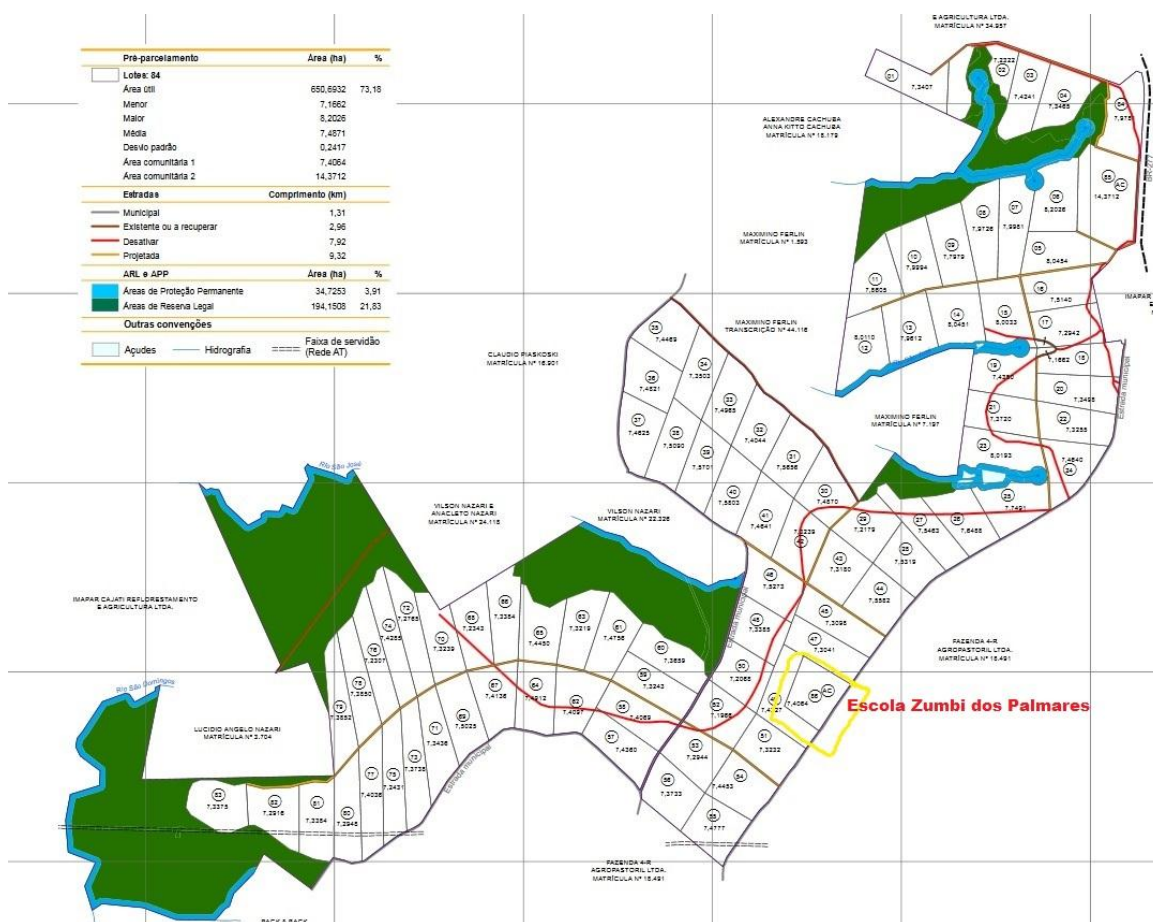
“Quando a gente centralizou a escola no Valmir Mota também, o primeiro da escola em 2012 a gente não tinha água, não tinha luz, então foi uma grande dificuldade, não tinha sombra pras crianças, era tudo num espaço aberto... A água a gente trazia das comunidades pelos ônibus escolares, os educadores levavam garrafas de água pra poder dar pras crianças, então foi

5

<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/servlet/INPDFViewer?jornal=1&pagina=62&data=17/06/2013&captchafield=firistAccess>

tudo uma grande dificuldade no sentido ai de conseguir... Até furar um poço semi-artesiano, até a gente conseguir ter a conquista da luz elétrica que só veio no ano de 2014...” (E.P, Pedagoga na escola Zumbi dos Palmares)

No assentamento passaram a morar setenta e quatro (74) famílias, cada uma recebeu um lote de 7,4810 há em média.



FONTE: INCRA - Projeto do Assentamento Valmir da Mota de Oliveira⁶

O assentamento foi projetado para acolher oitenta e quatro famílias, no entanto, utilizamos os dados de um cadastramento feito pela COHAPAR⁷ em 2015, e nessa época foram identificadas setenta e quatro famílias morando dentro do PA.

⁶ http://www.incra.gov.br/sites/default/files/uploads/incra-nos-estados/parana-sr-09/tomada-de-precos-n-02-2013/anexo-xii-mapas/valmir_da_mota_de_oliveira_par.pdf

⁷ As famílias assentadas foram cadastradas para receber uma casa do PNHR (Programa Nacional de Habitação Rural), que é uma modalidade de habitação do Programa Minha Casa Minha Vida. A

Caracterização das famílias assentadas no Valmir da Mota: Setenta e quatro famílias, sendo sessenta e um casais e treze mulheres chefes de família (sem o cônjuge). Caracterização dos filhos ou dependentes: quarenta e cinco filhos adultos e com o Ensino Médio completo, **quarenta e seis adolescentes e quarenta e sete crianças**. Total de moradores: duzentas e setenta e três pessoas.

Desde que as famílias contempladas ocuparam o assentamento Valmir da Mota iniciou-se um movimento para cobrar a construção de uma escola com projeto técnico e estrutura de concreto, incluindo ginásio de esportes entre outros equipamentos de uso público, porém, como o número de crianças e adolescentes foi considerado pequeno tornou-se inviável a aprovação por parte do Poder Público, que alegava não haver demanda. Como contraponto a esse argumento o movimento adotou a estratégia de buscar e matricular estudantes de acampamentos e assentamentos próximos.

“Nós temos na escola educandos do Valmir Mota, temos do acampamento 1º de Agosto, temos do Resistência Camponesa, temos também do Sete de Setembro e do pré assentamento de São João, temos famílias de sem terra que seus filhos vem estudar aqui, então são desses locais que a gente tem hoje... O transporte é garantido pelo município, tanto do deslocamento dos educando quanto dos educadores. O prefeito rosnou pra garantir o transporte, pois pra ele tudo é custo né, pro gestor tudo é custo... A educação no atual momento é custo, não é investimento, então eles vêem como custo...” (E.M, liderança no assentamento).

Na data que essa pesquisa foi feita (09/2016) a coordenação da escola apresentou o seguinte quadro de alunos: Ensino Fundamental anos finais ciclo 6/9 anos, setenta e quatro alunos. Sala de Recursos Multifuncional (sem seriação), treze alunos. Ensino Médio ciclo, cinquenta e um alunos. Ensino Infantil vinte e três crianças. Soma total: cento e sessenta e um alunos. Há de se ressaltar que existe uma segunda escola que ocupa o mesmo espaço físico da Escola Zumbi dos Palmares, ela é gerida pelo estado e atende os anos finais do Ensino Fundamental

Companhia de Habitação do Paraná era pra ser a entidade organizadora dos projetos e execução, no entanto, o grupo não foi contratado até a data dessa pesquisa.

e as séries do Ensino Médio. O nome dela é: Escola Estadual Aprendendo com a Vida. A soma de alunos abrange as duas escolas.

Pra poder montar a escola a gente teve que seguir toda uma orientação que veio da SEED, do núcleo, os documentos que a gente tinha que ta enviando, a partir desde o inventário da realidade falando da nossa comunidade escolar, por exemplo: aqui **pra se tornar um colégio estadual a gente precisava atender outros acampamentos e também assentamentos**, ou seja, a gente precisou **provar que tinha demanda**, pois antes, quando era escola itinerante e ficava lá embaixo na outra área a gente só podia atender quem era do próprio assentamento (G, Educador na escola Zumbi dos Palmares).

“A Escola Itinerante organizada nos acampamentos sem terra é uma escola pública como qualquer outra da cidade, pois no processo quando o acampamento se torna assentamento, continua pertencente à Rede Estadual de Educação” (URQUIZA, 2009, p. 128).

A carta Constitucional de 1988 reconhece a educação como um direito de todos, e promulga através da Lei 9394/96 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional), o reconhecimento da diversidade do campo, que em algumas clausulas focam para essa realidade. No artigo 28 a LDB explicita o currículo que atende a realidade da educação do campo:

Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - conteúdos curriculares e metodologia apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996).

Não é possível separar a conquista desse direito das lutas intensas travadas pelo MST, pois a educação do e no campo não é um presente que caiu do céu, nem da benevolência dos governantes, a própria LDB deixa claro que se a escola pública funciona hoje nos acampamentos e assentamentos nada mais é do que

resultado daquilo que o movimento buscou desde que emergiu no cenário político brasileiro.

“Hoje nós temos uma proposta de educação que é aprovada pelo Estado do Paraná, mas a proposta de educação pleiteada pelo movimento contempla vários elementos, a forma da escola estar organizada, o planejamento, tem núcleos setoriais, tem trabalho socialmente necessário, as fontes educativas, enfim, o sistema de avaliação que não é por nota é parecer descritivo né? Então é uma proposta diferente da proposta de educação que é vigente no Estado do Paraná. Mas que é uma proposta que atende todas as exigências que a LDB determina”.... (G, Educador na escola Zumbi dos Palmares).

Na medida em que o movimento pressiona, os governantes de alguma forma vão incorporando as demandas, eles vão cumprindo (mesmo que com ressalvas) os seus deveres. E nesse sentido quando decidem acatar as propostas do movimento para efetivar a escola no assentamento fazem nada mais do que o cumprir aquilo que determina a LDB (Lei de Diretrizes de Base da Educação) e a própria Constituição Federal de 1988. É desta forma os direitos deixam de ser negados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo não representa a dimensão que é o fenômeno MST, ao abordar o conceito Escola Itinerante dentro de um espaço em específico ele apenas indica o caminho do que é esse campo de possibilidades para pesquisas sociais. As análises bibliográficas, a experiência de ter trabalhado como educador no assentamento mais o trabalho de campo realizado durante a pesquisa nos dão suporte para argumentar que o MST é um movimento que apesar de levantar a bandeira do socialismo atua dentro das normas constitucionais e da própria LDB, ele requer para seus militantes aquilo que a Carta Magna do país considera legal, ou, de acordo com a explanação de SOUZA (2012): “O MST atua com o objetivo de inserção produtiva de explorados do mundo rural”. E ao se desenvolver enquanto movimento social o MST descobriu que apenas a luta pela terra não contemplaria as necessidades da militância, nem colocaria no subjetivo dos lutadores a esperança

de superar as desigualdades sociais construídas decorrer da história. O MST se move em prol da exigência dos direitos dos trabalhadores do campo, coloca em sua agenda a educação, e essa precisa ser a educação do e no campo, pensa a educação numa perspectiva que atenda as necessidades culturais do meio rural, se fazendo desta forma um movimento de resgate e construção de identidade. E o que faz essa escola construída junto com a luta pela terra? Ela segue os militantes nas montagens e desmontagens de acampamentos, é chamada de Escola Itinerante, é um conceito construído das necessidades, pode ser montada debaixo de uma árvore que proporcione sombra para as crianças, ou no meio de uma plantação de feijão, é uma escola feita com paredes e coberturas precárias, uma escola resgatadora de esperança, e que por incitar uma proposta de educação crítica e libertadora torna-se fundamental na luta contra as mazelas da sociedade de classes, é uma escola que luta contra pobreza e a desigualdade social, ou, de acordo com a afirmação de CALDART (2001): “O MST assumiu a tarefa de garantir escola para os sem-terra pressionados pelas circunstâncias de uma luta *feita em família*, O MST resgata seres humanos”...

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Lúcia Helena Leite. **Escola: Espaços e Tempos de Reprodução e Resistências da Pobreza**, 2015. Módulo III.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. Expressão Popular, 2004.

_____. O MST e a formação dos sem terra: o movimento social como princípio educativo, 2001. **Net**. Seção do ponto de vista, Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000300016. Acesso em 20 de Setembro de 2016.

CAMINI, Isabela. **Escola Itinerante dos acampamentos do MST: Um contraponto à escola capitalista?** Porto alegre 2009. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009, Porto Alegre, BR-RS.

GOHN, MARIA DA GLÓRIA. **Movimentos Sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo**. Editora Vozes. 2ª Edição, 2010.

_____. **Os sem terra, ong's e cidadania**. Editora Cortez, 1997.

IURCZAKI, Adelmo. Escola Itinerante: Uma Experiência de Educação do Campo no MST. Dissertação apresentada ao Programa de pós-graduação em Educação Mestrado em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2007. **Net**. Disponível em: <http://tede.utp.br:8080/jspui/handle/tede/448>. Acesso em 23 de Setembro de 2016.

LDB, Lei de Diretrizes de Base da Educação. LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

MENDONÇA, Erasto Fortes. **Pobreza, Direitos Humanos, Justiça e Educação**, 2015. Módulo II.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Daniela Carla de. Práticas de Leitura nas Escolas Itinerantes do Paraná. Tese (Doutorado em Educação) apresentada ao Setor de Educação da UFPR 2014. **Net**. Disponível em: http://www.ppge.ufpr.br/teses%20d2014/d2014_Daniela%20Carla%20de%20Oliveira.pdf. Acesso em 15 de dezembro de 2016.

SOUZA, Rafael Bellan Rodrigues de. A mística no MST: Mediação da Práxis Formadora de Sujeitos Históricos. Tese apresentada ao programa de Pós-Graduação em Sociologia, da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Araraquara, como requisito para a obtenção do título de Doutor em Sociologia. ARARAQUARA /SP 2012. **Net**. Disponível em: http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/106259/souza_rbr_dr_arafcl.pdf?sequence=1. Acesso em 30 de Setembro de 2016.

URQUIZA, Paulo Roberto Urbinatti. História da Escola Itinerante Caminhos do Saber – Ortigueira- PR. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009. **Net**. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2009/2009%20-%20URQUIZA,%20Paulo%20Roberto%20Urbinatti.pdf>. Acesso em 30 de setembro de 2016.

ANEXO A – TÍTULO DO ANEXO



Foto: André Simion

Foto 01: Escola Zumbi dos Palmares, 09-09-2016.



Foto: André Simion

Foto 02: Campinho da escola Zumbi dos Palmares, 09-09-2016.



Foto: André Simion

Foto 03: Sala de aula da escola Zumbi dos Palmares, 09-09-2016.



Foto: André Simion

Foto 04: Refeitório da escola Zumbi dos Palmares, 21-09-2016.

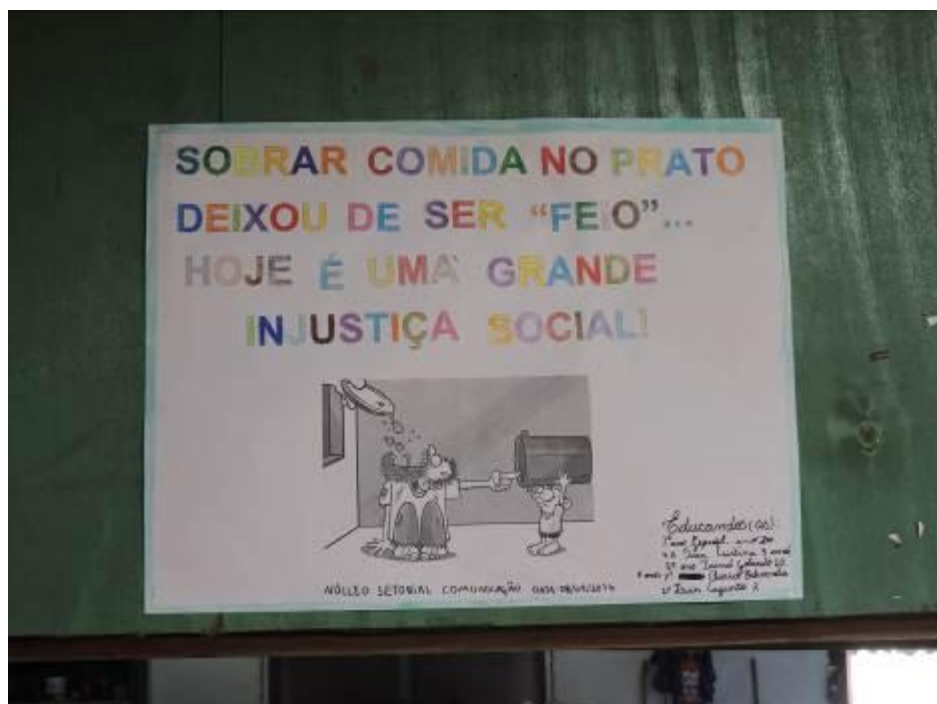


Foto: André Simion

Foto 05: Cartaz Educativo no refeitório da escola, 21-09-2016.



Foto: André Simion

Foto 06: Biblioteca da Escola Zumbi dos Palmares, 21-09-2016.



Foto: André Simion

Foto 07: Turma infantil na escola Zumbi dos Palmares , 21-09-2016.



Foto: André Simion

Foto 08: Obra da nova escola Zumbi dos Palmares, 21-09-2016.